

doutrina social da Igreja, baseada na primeira imprudência se refere à negação da existência de um Direito Natural. As próprias pesquisas etnológicas que reclamam sucessivas revisões sobre a natureza do homem, não chegam a invalidar o conceito de natureza humana que a Igreja, à luz da razão e à luz da fé, propõe em seus documentos oficiais, para legitimar sua doutrina social.

Sobre a necessidade de apelar para o Direito Natural diz textualmente o documento da CNBB: "É curioso o fato de que o momento em que nos ocupamos da demolição do Direito Natural, coincide com a redescoberta da sua

A segunda imprudência se refere ao repúdio da Doutrina Social e o retorno da denominação mais humilde de pensamento social cristão. Como veremos oportunamente, as conquistas do pensamento social cristão amadureceram de tal forma a constituírem um autêntico corpo de diretrizes e orientações que merecem a designação de Doutrina Social da Igreja.

E sobre essa doutrina, sobre sua estruturação através dos tempos e sobre suas implicações no comportamento humano que iremos discorrer mais adiante, no desejo de colaborar para o crescimento do homem, para sua felicidade terrena e eterna.

Educação permanente

NOEMI DAMIAN, membro da Comissão Diocesana de Educação

A expressão "educação permanente" abrange realidades diferentes. Por vezes, refere-se ao domínio profissional, à preparação de um ofício ou a atualização profissional. Pode, também, confundir-se com educação de adultos, sem cobrir o conjunto das dimensões da personalidade. Atualmente a educação permanente aplica-se a novas preocupações, novas investigações e realizações, traduzindo uma nova visão de educação.

Quando se usa a expressão "educação permanente" tem-se a intenção de mostrar que o processo educativo é contínuo, ininterrupto para satisfazer às exigências profundas da personalidade humana no seu desenvolvimento, e para responder às interrogações cada vez mais frequentes de um mundo em transforma-

ção. A vida dos indivíduos, a vida das sociedades e a vida dos povos não pode se satisfazer com um nível dado de educação, em um mundo cujas estruturas estão em constantes mudanças.

Se é verdade que o homem durante a sua vida pode e deve continuar a formar-se, a qualificar-se, a progredir intelectualmente, afetiva e moralmente, nas suas relações com os outros e com a sociedade, o processo educativo, o papel da escola devem ser modificados. Num sistema harmonioso de educação permanente, a educação em sentido pleno começa depois da idade escolar. Cabe à escola, p. ex.: não só ensinar matérias, mas fornecer ao futuro adulto instrumentos de expressão e comunicação. Deverá acentuar-se o domínio da linguagem, o desenvolvi-

mento das capacidades de atenção, de observação, de crítica, a aptidão para documentar (como e onde) e o hábito de trabalhar em equipe.

Dai a necessidade de repensar a educação, os modos de instrução e formação que convém a todos do nascimento aos últimos dias de vida. Cada período de vida do homem apresenta a dupla característica de ser ao mesmo tempo uma fase original e insubstituível e uma preparação vivida e trazer ao ser humano o seu contingente de experiências, prazeres, satisfações no longo processo pelo qual o homem descobre a sua verdade.

É na medida em que o indivíduo vive plenamente um período da sua vida, que se encontra preparado para viver os outros períodos.

VOCE SABIA...

que existe um recurso antigo, muito usado para curar rouquidão entre os cantores e que também pode ser utilizado em casa. Bata uma clara de ovo em neve, com açúcar, e junte uma limonada bem forte. Gargareje com a mistura, duas ou três vezes por dia.

nto

procurando veículos para multar, num constante e agressivo furor tributário. Para preservar a tranquilidade do povo, não há guardas: para multar, sempre há".

Ao final, apelou ao Estado, dizendo que é imprescindível que se aumente, intensifique e aperfeiçoe os serviços de policiamento: "que todos os efetivos policiais sejam postos em ação sempre, e não apenas contra manifestações populares."

CONSÓRCIO NACIONAL FORD

14º GRUPO